



O ESTUDO DO AÇAÍ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BELÉM, PARÁ

GONÇALVES, Rosiane Ferreira¹ - CAER

Grupo de Trabalho – Educação e Meio Ambiente
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Relato de experiência sobre o Projeto “Açaí: identidade e sustentabilidade paraense”, de natureza interdisciplinar, desenvolvido no ano de 2012, na Escola Tenente Rêgo Barros, do Comando da Aeronáutica, em Belém, Pará. Teve por objetivo o estudo transversal do açaí, abordando seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, econômicos, biológicos, químicos, linguísticos e artísticos e sua importância para construção e consolidação da identidade e sustentabilidade paraense. O projeto envolveu as disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Biologia, Química, Arte e Língua Portuguesa e foi executado em conjunto com professores e alunos. Foi desenvolvido em duas etapas: 1) estudo e pesquisa sobre o açaí em seus vários aspectos e; 2) trabalho de campo nas Ilhas do Combu e Murutucu, em Belém, Pará. Por meio de atividades práticas e de vivência professores e alunos tiveram contato com a realidade de produção, distribuição e consumo do açaí. A culminância dos trabalhos foi feita no final do ano letivo em formato de Feira de Exposição, quando foram apresentados os resultados das pesquisas.

Palavras-chave: Identidade. Sustentabilidade. Comunidades amazônicas.

Introdução

Durante o ano de 2012, com o objetivo de unir a pesquisa científica no processo ensino e aprendizagem, realizou-se o Projeto pedagógico de natureza interdisciplinar “Açaí: identidade e sustentabilidade paraense”, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Tenente Rêgo Barros (ETRB), vinculada ao Primeiro Comando da Aeronáutica (COMAR I), em Belém, Pará.

¹ Doutora em Desenvolvimento Socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (UFPA), Professora da Escola Tenente Rego Barros do Comando da Aeronáutica (CAER), Pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre Populações Indígenas (GEPI) da UFPA. E-mail: rose_etno@yahoo.com.br.

A escolha do tema “açai” se deve ao fato de que este é parte da identidade e cultura do paraense. Existe como fruto nativo, desde outrora, fez e faz parte da alimentação de populações indígenas e ribeirinhas. Posteriormente, passou a ser comercializado e, recentemente, alcançou o mercado internacional. Atualmente, o açai é parte da alimentação do paraense e também é utilizado como alimento energético em outros estados brasileiros.

O açazeiro, *Euterpe oleracea* Mart., é nativo da Amazônia brasileira e o estado do Pará é o maior produtor natural dessa espécie de palmeira, como pode ser observado na Figura 1. O açazeiro também pode ser encontrado nos Estados do Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e em países da América do Sul (Venezuela, Colômbia, Equador, Suriname e Guiana) e da América Central (Panamá). Contudo, é na região do estuário do Rio Amazonas que se encontram as maiores produções naturais dessa palmeira. O açazeiro é, ainda, principal fonte de matéria prima para a agroindústria de palmito no Brasil (EMBRAPA, 2012).



Figura 1 – Açazeiro, *Euterpe oleracea* Mart.
Fonte: Arquivo de Rosiane Gonçalves, 2012.

O açaí, ao mesmo tempo em que, constitui cultura material do paraense, faz parte também da cultura imaterial por meio de mitos, narrativas e lendas, da qual se destaca a “lenda do açaí”. É um elemento formador de identidade, entendida antropologicamente como o “reconhecimento de si mesmo” em contraposição a alteridade, que se refere ao “reconhecimento do outro” (BRANDÃO, 1984; OLIVEIRA, 1976).

O açaí, portanto, constitui esse “elo” de ligação e pertencimento de pessoas à sociedade paraense. É produto e produtor de relações novas entre indivíduo e sociedade. Nessa relação, destaca-se a perspectiva de sustentabilidade, uma vez que, ao mesmo tempo em que se pretende manter a reprodução do açaí, enquanto fruto, também se quer a reprodução presente e futura de suas relações socioculturais (GONÇALVES, 2010; SOUZA, 2002).

A ideia de realizar um projeto pedagógico interdisciplinar sobre o açaí na ETRB surgiu com a criação do Museu do Açaí, em 2011, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). O convite foi feito no mesmo ano e sua execução ocorreu em 2012. A proposta foi capitaneada pela disciplina Sociologia e, posteriormente, estendeu-se as demais disciplinas do Ensino Médio.

No âmbito do conteúdo programático trabalhado pela disciplina Sociologia, o projeto abordou o Eixo temático “Cultura, Identidade e Diversidade Cultural”. O projeto, contudo, por sua natureza interdisciplinar, fez interfaces com outros campos do saber, permitindo o envolvimento das disciplinas História, Geografia, Filosofia, Biologia, Química, Física, Língua Portuguesa, Educação Física e Artes.

Ademais, o trabalho com o açaí enquanto recurso e tema de pesquisa e ensino-aprendizagem se fez necessário diante da realidade vivenciada pelos professores e alunos da ETRB, os quais precisavam respectivamente, no seu fazer docente e vida discente, de experiências que os envolvessem numa formação profissional e cidadã, alicerçada na pesquisa científica.

Objetivos

Realizar estudo interdisciplinar do açaí, abordando seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, econômicos, biológicos, químicos, físicos, artísticos, linguísticos e sua importância para construção e consolidação da identidade e sustentabilidade paraense;

Inserir a temática do açaí de maneira transversal nas várias disciplinas do Ensino Médio, utilizando-a como recurso de ensino-aprendizagem;

Promover a iniciação científica dos alunos do Ensino Médio por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, envolvendo a temática do açaí;

Envolver os professores do Ensino Fundamental e Médio em processo de ensino, associado à pesquisa científica;

Inserir a pesquisa científica no *métier* dos professores da ETRB.

Métodos

O projeto foi desenvolvido durante todo o ano letivo de 2012 e teve por público 30 professores e 175 alunos do primeiro ano do Ensino Médio da ETRB. A temática do açaí foi, inicialmente, abordada com os alunos por meio de atividades de pesquisa bibliográfica e documental pelos professores de Sociologia. Posteriormente, realizaram-se seminários com objetivo de familiarizar os alunos com as possibilidades temáticas de se pesquisar o Açaí.

Para fortalecer o Projeto, foi criado um grupo de pesquisa com adesão de professores das disciplinas de Sociologia, História, Geografia, Filosofia, Língua Portuguesa, Biologia, Química, Física, Educação Física, Pedagogia e Artes, intitulado Grupo de estudos em educação, meio ambiente e sustentabilidade na Amazônia (GEMAS), com reuniões quinzenais, tendo por linha de pesquisa “Açaí: identidade e sustentabilidade paraense”.

Num segundo momento, foi realizada pesquisa de campo sobre o açaí nas Ilhas do Combu e Murutucu, em Belém, Pará, como se pode observar na Figura 2. A excursão ocorreu em dois dias, e os professores e alunos utilizaram como técnica de coleta de dados entrevistas e conversas informais com os ribeirinhos e os apanhadores de açaí.



Figura 2 – Professores e alunos em pesquisa de campo na Ilha do Combu, em Belém, Pará.
Fonte: Arquivo de Rosiane Gonçalves, 2012.

Após os trabalhos de campo, os alunos foram organizados em equipes. Cada equipe ficou sob a orientação de uma disciplina e de três a quatro professores, que procederam à análise dos dados e informações levantadas por meio das pesquisas bibliográficas e de campo. Os resultados dos trabalhos foram apresentados em formato de feira de exposição no final do ano letivo, como pode ser observado na Figura 3.



Figura 3 – Exposição dos trabalhos dos alunos de Sociologia sobre “O estudo do açaí na construção da identidade e sustentabilidade paraense”.

Fonte: Arquivo de Rosiane Gonçalves, 2012.

Resultados e Discussão

O projeto, dada a sua natureza interdisciplinar e a proposta de casar o ensino com a pesquisa científica, trouxe resultados positivos tanto para os alunos quanto para os professores, que passaram a compreender melhor a realidade do açaí no contexto paraense, amazônico, nacional e internacional e em seus desdobramentos disciplinares. A escolha do tema açaí também foi importante, pois houve identificação do público envolvido e, comprovou-se, a partir dos estudos, ser realmente um elemento definidor da identidade do paraense.

No âmbito do trabalho de campo, realizado nas Ilhas do Combu e Murutucu, professores e alunos tiveram contato com a realidade da extração do açaí, o cotidiano dos coletores da fruta, a influência deste para a sustentabilidade das comunidades ribeirinhas das ilhas e, também, o conhecimento do processo de escoamento e comercialização do açaí em Belém e ilhas. O trabalho *in loco* reforçou, ainda, o entendimento da dimensão sociocultural

do açaí na construção da identidade nas comunidades ribeirinhas nos diversos municípios do Pará.

O processo de iniciação científica permeou todo o processo e culminou com a apresentação das pesquisas dos alunos e professores na “Expo Açaí: identidade e sustentabilidade paraense”, no dia 26 de outubro de 2013, no hall da ETRB. Ao todo foram apresentados resultados de 30 trabalhos distribuídos em 10 temas, por disciplina: 1) O açaí na construção da identidade e sustentabilidade paraense (Sociologia); 2. Produção e comercialização do açaí na microrregião de Belém (Geografia); 3. História e natureza: as construções socioculturais a partir das práticas de coletores do açaí (História); 4. Dicionário etimológico-semântico do léxico do açaí (Língua Portuguesa, Literatura e Redação); 5. Açaí: linguagens, signos e símbolos (Filosofia); 6. Análise cineantropométrica dos coletores do açaí (Educação Física); 7. Estudo sobre os valores nutricionais do açaí (Biologia); 8. A produção do açaí como ferramenta facilitadora do ensino e aprendizagem das Ciências Físicas (Física); 9. Composição química (Química) e; 10. Açaí e arte amazônica (Artes).

Conclusões

A experiência de realizar um projeto pedagógico interdisciplinar sobre o açaí possibilitou uma realidade nova sobre a prática de ensino e aprendizagem na ETRB. Professores e alunos viram, também, nessa proposta novas possibilidades para os anos seguintes, pois perceberam que um trabalho interdisciplinar trás resultados mais profícuos, sobretudo, se alicerçado na pesquisa científica. Esta passou a ser uma realidade na vida dos professores e alunos que passaram a apresentar os resultados de suas pesquisas em eventos científicos locais.

O Grupo de pesquisa Educação, meio ambiente e sustentabilidade na Amazônia, criado em decorrência do Projeto Açaí, para incentivar a pesquisa científica entre os professores na ETRB, foi ampliado e dois professores deram continuidade em suas pesquisas sobre o açaí em nível de mestrado. Um Seminário intitulado “O açaí sob o enfoque de múltiplos olhares” foi organizado pelos professores do projeto, como parte da programação do dia internacional dos museus, 18 de maio, organizada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e Etnia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

EMBRAPA Amazônia Oriental. **Sistema de Produção do Açaí**. 2ª Edição. Belém: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Acai/SistemaProducaoAcai_2ed/index.htm>. Acesso em: 20 nov. 2012.

GONÇALVES, Rosiane Ferreira. **Autonomia e sustentabilidade indígena**: entraves e desafios das políticas públicas indigenistas no estado do Pará entre 1988 e 2008. 2010. 277 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, 2010.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira Editora, 1976.

SOUZA, André Luiz Lopes de. **Desenvolvimento sustentável, manejo florestal e o uso dos recursos madeireiros na Amazônia Brasileira**: desafios, possibilidades e limites. Belém: NAEA, 2002.